



GERMINAÇÃO IN VITRO DE SEMENTES DE INGÁ FEIJÃO (*Inga marginata*) EM DIFERENTES TIPOS DE ASSEPSIA E EM DIFERNTES MATRIZES¹

Naiara Pillatt², Daniela de Conti³, Fabiana Antonello Pinto⁴, Terezinha Henz Franco⁵

INTRODUÇÃO: *Inga marginata* pertence à família Fabaceae sendo conhecido popularmente como ingá feijão. É uma espécie nativa da Mata Atlântica, indicada para recomposição de matas ciliares, sendo capaz de suportar encharcamento e inundações temporárias. Planta semidecídua e heliófita, ocorre preferencialmente em orla de matas, beira de rios e ao longo de estradas. Este trabalho teve como objetivo avaliar o potencial de germinação in vitro de diferentes matrizes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O experimento foi conduzido no Laboratório de Fisiologia Vegetal - DBQ - UNIJUI. As sementes de ingá feijão foram coletadas em duas matrizes localizadas no bairro Morada do Sol e no campus da UNIJUI, ambos no município de Ijuí. Após a coleta, estas passaram pelos seguintes procedimentos de assepsia: álcool 70% (10 min); Tween (2 min); água destilada (2min); hipoclorito 2% em diferentes tempos (0, 5, 10, 15 e 20 min); água destilada (2 min). Após este processo, as sementes foram colocadas para germinação em vidros autoclavados contendo agar solidificado em pH 5,8. As sementes foram mantidas na estufa BOD com temperatura 22°C e fotoperíodo de 16 horas de claro e 8 horas de escuro. Para as diferentes matrizes e tempos em hipoclorito foram avaliados o número de sementes germinadas e a presença ou ausência de fungos e bactérias. **RESULTADOS:** os resultados obtidos indicam que em relação ao potencial de germinação ambas as matrizes obtiveram 100% de germinação das sementes. Porém, a alta concentração do hipoclorito favoreceu a germinação eficaz do material, impedindo a proliferação de fungos e bactérias. Em ambas as matrizes as sementes tratadas com hipoclorito (2%) a 0, 5 e 10 minutos tiveram uma grande quantidade de sementes infectadas (em média de 80%) impossibilitando o desenvolvimento da plântula. Já as sementes tratadas com hipoclorito (2%) a 15 e 20 minutos tiveram um baixo índice de sementes infectadas (em média de 30%), possibilitando o sucesso no desenvolvimento da plântula. **CONCLUSÃO:** As altas concentrações de hipoclorito (2%) favorecem o desenvolvimento eficaz das sementes, impossibilitando a proliferação das bactérias e fungos.

¹ Trabalho extracurricular.

² Aluna do Curso de Ciências Biológicas da UNIJUI.

³ Aluna do Curso de Ciências Biológicas da UNIJUI.

⁴ Aluna do Curso de Ciências Biológicas da UNIJUI.

⁵ Professora Orientadora, Curso de Ciências Biológicas –Doutora em Fisiologia Vegetal.